



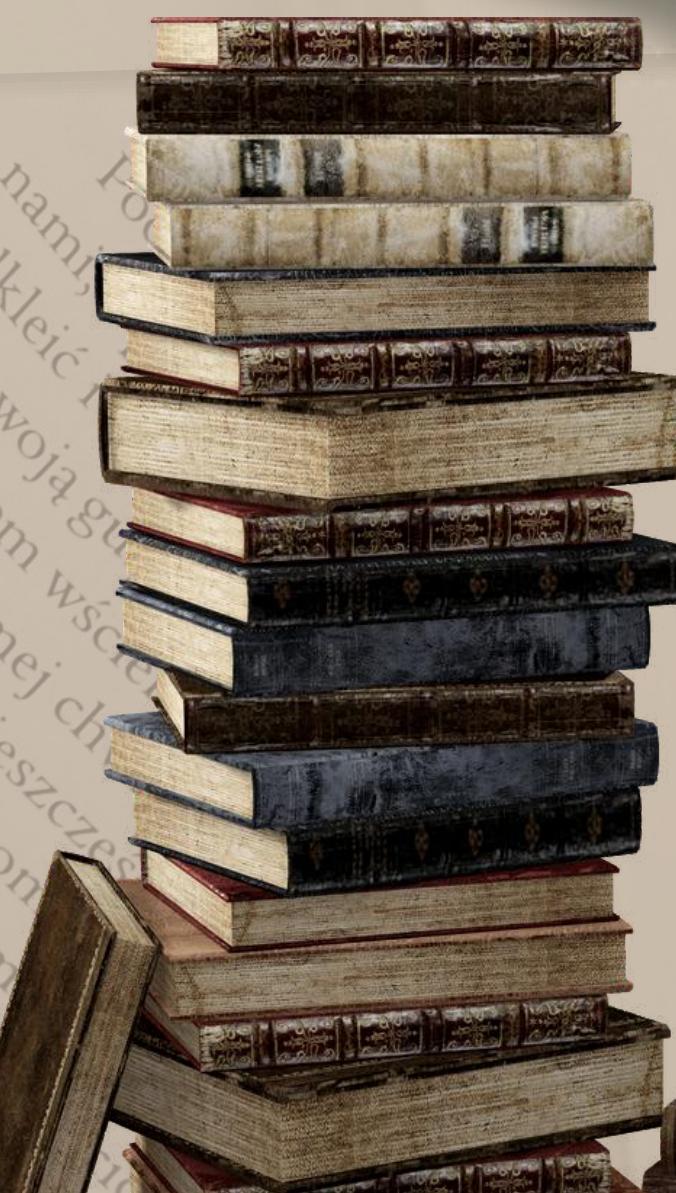
# UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

## COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

**H**istória e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

# Simpósios Aprovados



Realização:





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 01

HISTÓRIA, MEMÓRIA, CULTURA E SUBJETIVIDADES URBANAS.

Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos (UFPI)

Profa. Ma. Lêda Rodrigues Vieira (UESPI)

**Resumo:** O simpósio visa a socialização de pesquisas que tomam a cidade como objeto de estudo e reflexão, por meio de registros memorialísticos. Nessa perspectiva, a cidade não é vista apenas como palco de eventos históricos, ela também se faz protagonista de ações, uma vez que o elemento síntese que a constitui é a aglomeração humana. Neste agrupamento humano, as relações de poder se estilhaçam em múltiplas gentes, espaços e tempos e se expressam em diferentes modos de ser e existir, configurando o ethos urbano. Assim, com base em Sandra Pesavento (2007), entendemos que a cidade pode ser interpretada por meio de sua materialidade, sociabilidade e sensibilidade. Esperamos reunir neste simpósio os estudos sobre bairros, praças, ruas, prédios, lugares e não lugares, cidades visíveis e cidades imaginárias, em diferentes tempos e espaços, que têm como fonte principal, relatos orais.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 02

### MUSEUS, EDUCAÇÃO MUSEAL E ENSINO DE HISTÓRIA.

Profa. Ma. Ana Paula Cantelli Castro (UFPI/CSHNB)

Prof. Dr. José Petrúcio De Farias Junior (UFPI/CSHNB)

**Resumo:** Este simpósio visa problematizar as múltiplas formas de se ocupar, vivenciar e valorizar os espaços museais é o propósito desse simpósio. Pretendemos oportunizar reflexões relacionadas ao ensino de história, à educação museal que abrange tanto o papel educativo do museu, as ações desenvolvidas nos espaços museais, como a formação dos pontos de cultura, além de trabalhos que tratem de patrimônio, memória e identidades. Nosso intuito é estimular a troca de experiências entre pesquisadores, estudantes e profissionais das diversas áreas de conhecimento que se debruçaram sobre exposições, mostras, atividades culturais, e suas relações com as comunidades educativas e populares. Acreditamos que a formação de uma consciência histórica passa também pela valorização e consolidação desses espaços de cultura se encarados como espaços de aprendizagem.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 03

POLÍTICA, RELIGIÃO E PODER NA ANTIGUIDADE E NO MEDIEVO.

Prof. Dr. José Petrúcio De Farias Junior (UFPI/CSHNB)

Profa. Dra. Juliana Cavalcanti (UFRJ)

**Resumo:** O Simpósio Temático Política, religião e poder na Antiguidade e no Medievo reúne investigações que exploram as relações entre política e religião na Antiguidade e no Medievo e objetiva explorar, a partir de diferentes fontes históricas, escritas, iconográficas e da cultura material, os intercâmbios entre experiências religiosas e projetos de poder. Dessa forma, objetivamos divulgar pesquisas de graduandos e pós-graduandos com a finalidade de fortalecer não só diálogos interinstitucionais, mas também publicações no campo da História Antiga e Medieval. Defendemos que o estímulo às pesquisas acadêmicas e ao compartilhamento de aportes teórico-metodológicos se torna essencial para formação de pesquisadores. Convém ressaltar que o referido Simpósio resulta da iniciativa do Laboratório de História Antiga e Medieval (LABHAM) e do Laboratório de História e Culturas Religiosas (HISCURE), pertencentes à Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Dividiremos os trabalhos em duas sessões: uma dedicada aos estudos da Antiguidade; outra do Medievo a fim de otimizar reflexões que considerem os processos históricos sobre os quais incidem as fontes.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

## Simpósio 04

ENSINO DE HISTÓRIA E OS DESAFIOS DO TEMPO PRESENTE.

Profa. Dra. Carla Silvino De Oliveira (UFPI)

**Resumo:** O Simpósio Temático Ensino de História e os desafios do tempo presente objetiva suscitar reflexões-em-ação (SCHÖN, 1992) a partir da apresentação dos trabalhos da produção acadêmica e das experiências da prática pedagógica escolar do Ensino de História, com vistas a debater as questões da Contemporaneidade, a partir do referencial da Educação Histórica (LEE, 2001; BARCA, 2000; OLIVEIRA, 2021). Nesse sentido, esperamos congregar trabalhos ocupados com a compreensão dos embates relacionados à História Ensinada, especialmente aqueles cujo enfoque busque problematizar o currículo escolar, a prática pedagógica, a produção e utilização dos livros didáticos, a formação docente, metodologias e didáticas de ensino, em geral, trabalhos que contemplam as problemáticas do lugar da História e do Ensino de História nos processos de formação na Educação Básica.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 05

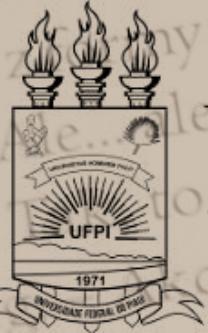
### DIÁRIOS ÍNTIMOS E HISTÓRIA: COMO AS SUBJETIVIDADES SE TORNAM FONTES PARA A HISTORIOGRAFIA.

Profa. Dra. Samira Adel Osman (UNIFESP)

Profa. Mestranda Letícia Gabriela Silvério (UNIFESP)

**Resumo:** O presente simpósio propõe a discussão sobre as formas de utilização dos diários íntimos como fonte às pesquisas em história, estabelecendo assim um parâmetro para que esse tipo documental pudesse ser trabalhado. Pretende-se pensar a fonte em duas etapas complementares: “Trabalhando o diário como fonte: debates historiográficos”, o qual discute as correntes historiográficas ao longo da história e suas transformações até chegar a linha que entende diários íntimos como uma valiosa fonte à historiografia; “Fonte documental: descrição e metodologia”, que apresenta a maneira que a fonte desta pesquisa, tendo como fonte os diários de Gertrude Bell (1868- 1926) produzidos entre os anos de 1887 a 1919.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 06

DIREITAS, HISTÓRIA E MEMÓRIA.

Profa. Doutoranda Anna Ortiz Borges Coelho (UNISINOS)

Profa. Mestranda Yasmim Carina Bastos (PUCRS)

**Resumo:** O ST Direitas, História e Memória têm como objetivo abordar um debate entre pesquisadores que se dedicam aos estudos sobre as direitas contemporâneas, refletindo sobre suas tradições, culturas, formas de ação política, bem como sobre a memória. Dentro dessa abordagem, serão aceitos trabalhos enfocados, por exemplo, na área de História das Ideias, Intelectuais, Trajetórias e Biografias, Política, Memória, entre outros.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 07

TRAJETÓRIAS DE MULHERES: ESCRITAS DE SI, MEMÓRIAS E ESTRATOS DE TEMPO.

Profa. Doutoranda Ana Carolina Machado (UDESC)

Profa. Ma. Alina Dos Santos Nunes (UFSC)

**Resumo:** Este simpósio tem como objetivo discutir e aprofundar reflexões sobre relatos autobiográficos e escritas de si articulados à história das mulheres, que tratem de experiências diversas, e que mobilizem, por meio do trabalho da memória, diferentes estratos do tempo. Desse modo, serão bem-vindos trabalhos já concluídos ou em andamento, que articulem diferentes fontes, desde livros de memória, autobiografias, cartas, diários íntimos, entrevistas orais, fotografias, entre outros documentos históricos e literários, que permitam abordar narrativas de mulheres através de arquivos pessoais. O ST pretende agrupar trabalhos que tratem de trajetórias de mulheres de diferentes sexualidades, no campo das artes, da ciência, trabalhadoras, mães, militantes, entre outras e narrativas sob o viés da história das mulheres, do gênero, da classe e da raça. Buscamos englobar trabalhos que abordem narrativas que vão da esfera pública à privada ou que diluam as fronteiras entre ambas as esferas. No que diz respeito aos aportes teóricos e metodológicos, serão privilegiados trabalhos que se aproximem de categorias tais como trajetória, memória, tempo, narrativas e escritas de si, dialogando com perspectivas historiográficas e literárias, que trabalham com o retorno do sujeito e com o sujeito como centro de análise.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 08

### HISTÓRIA, ORALIDADE E RESISTÊNCIA: COMUNIDADES, GRUPOS E POVOS TRADICIONAIS.

Prof. Doutorando Emanoel Jardel Alves Oliveira (UFGD)

Prof. Mestrando Salifo Danfa (UFGD)

**Resumo:** As narrativas orais, para inúmeras comunidades, grupos e povos tradicionais, constituem-se como instrumento de construção e transmissão de saberes que, por meio de suas práticas, também fortalecem identidades e reivindicam direitos sociais. Discutir sobre os aspectos históricos, conceituais e metodológicos relativos à oralidade se estabelece enquanto temática central neste simpósio, que pretende reunir estudos de pesquisadores/as acerca de temas como: oralidade e saberes tradicionais; práticas ancestrais; interação com o meio ambiente; memória cultural; identidade étnica e racial; direito das populações tradicionais; e condições de reprodução social, cultural e religiosa relacionadas às comunidades quilombolas, povos indígenas, trabalhadores rurais sem-terra, pescadores artesanais, pantaneiros, quebradeiras de coco, curtidores e artesãos de couro, ciganos, comunidades de terreiro e entre outros grupos que se reconhecem culturalmente como diferenciados.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 09

### OS LIAMES ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA: O CASO DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO.

Prof. Dr. Átila Silva Arruda Teixeira (PUC-Goiás)

**Resumo:** O presente simpósio propõe a discussão da interface entre Literatura e História em obras ficcionais do Centro-Oeste do país. Tendo a sua formação iniciada no segundo quartel do século XIX, apenas a partir da "revolução de 1930", como ficou amplamente conhecida, começa-se a desenvolver e forma mais pragmática a produção e, sobretudo, a circulação de obras em Goiás (na época também constituído pelo Estado do Tocantins) e por Mato Grosso (formado também pelo atual estado do Mato Grosso do Sul). Há um amálgama entre Literatura e História: escrever a primeira era uma convocação para participar do debate público. Em maior ou menor grau, contos, crônicas, romances e até mesmo poemas se debruçavam sobre as transformações que a região, distante do centro econômico e político do país até, no mínimo, 1960, sofria. Posterior à inauguração de Brasília, o Centro-Oeste vive um grande êxodo rural e esse, por seu turno, também é reestruturado esteticamente. Na contemporaneidade o diálogo ainda permanece, mas com outras nuances: o de uma integração ao plano nacional, com uma certa permanência de características locais bem marcadas. Apresentar esse percurso é o objetivo deste simpósio.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 10

História, Literatura e Deslocamentos pós-coloniais (Século XX-XXI)

Profa. Mestranda Bruna Karina Ferreira De Lima Melo (UECE)

**Resumo:** Nas últimas décadas os diálogos entre a Literatura e a História ganhou novas dimensões e abordagens, A Literatura não é mais pensada como mera fonte ou estratégia de sensibilização ao historiador, mas como discurso imprescindível que contribui para a "recriação imaginada do real" (LENHARDT; PESAVENTO, 1998). Para Carlo Ginzburg (2007, p. 11), "a ficção, alimentada pela história, torna-se matéria de reflexão histórica, ou ficcional, e assim por diante". No contexto contemporâneo, a decolonização da produção histórica e literária, visa contrapor a hegemonia do pensamento ocidental europeu. Assim, este ST busca acolher trabalhos que reflitam sobre as novas relações entre a Literatura e a História, tanto as produções nacionais quanto as estrangeiras. Estudos com enfoque nas reflexões sobre decolonialidade, estudos culturais e pós-coloniais, deslocamentos contemporâneos, religiosidades, entre outros.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 11

### OS BASTIDORES DA LITERATURA: A NARRATIVA DA CRIAÇÃO LITERÁRIA A PARTIR DOS DOCUMENTOS DE ARQUIVO.

Profa. Dra. Raimunda Celestina Mendes Da Silva (UESPI)

Prof. Mestrando Lueldo Teixeira Bezerra (UESPI)

**Resumo:** Este simpósio lança seu olhar sobre os bastidores da criação literária, ao considerar a narrativa a partir dos documentos avulsos que testemunham o movimento escriturário que resultou na obra entregue ao público. Uma vez que um arquivo literário traz em seu interior o percurso escriturário de seu escritor, há nos documentos custodiados nesse arquivo literário rastros que narram, pelo menos sugerem, a ação escriturária do sujeito que o constituiu. Nos documentos que compõem um arquivo literário há a forte presença da memória testemunhal que vai servir para o pesquisador de modo a contribuir com a compreensão da obra do escritor. Considera-se aqui a análise e discussão de estudos comprometidos com a criação de obras ficcionais, na perspectiva da crítica literária, tendo por base as três teses, ou pelo menos uma proposta por Grésillon (2007), a saber: promover uma nova estética literária: a da produção (ou da criação); permitir uma nova história literária: das práticas de escritura; e abrir um novo espaço científico: o da produção escrita em geral. O escritor, ao escrever sua obra de ficção, compromete-se com sua criatura, a obra literária. Em busca de subsídios para sua criação literária, ele vai em busca de informações. Surge então seu caderno de anotações, jornais lidos, revistas recordadas, cartas emitidas e recebidos com apreciações críticas sobre o texto em construção, menção honrosa devido à recepção de sua obra, textos jornalísticos produzidos pela crítica que apreciou o livro escrito. Eis que surge um arquivo literário. A representação que há na obra é natural, pois um texto despretensiosamente traz representações temporais e espaciais. Os relatos subsidiarão a reflexão crítica sobre os processos de criação da obra ficcional, para que se visualize o motivo e os interesses. Este estudo ampliará suas fortunas críticas, pois os documentos que testemunham a criação literária oferecem uma base metodológica para as pesquisas na área dos estudos literários e culturais. Abrir-se-á a discussão no intuito de pensar acerca de tais documentos testemunhais na relação com a história dos sujeitos que os textualizam ao tempo em que se deixam atravessar pela história da língua que os constituem. Partindo desse pressuposto, busca-se ainda neste simpósio provocar diálogo/intercâmbio com outros domínios teóricos para compreendermos como os bastidores da criação literária são vistos tanto pela crítica literária como pela história da literatura, uma vez que ambas se entrelaçam com o literário no processo de criação, que se materializam nos documentos de processo. Nesse ponto, pretende-se lançar um gesto de debruçamento também sobre os arquivos pessoais e literários dos escritores que, nos moldes de Pierre Nora (1993), constituem um "lugar de memória", em que se armazenam não só a vida, como também a biografia de outros, a movimentação social, cultural e literária de um determinado momento e diversas obras de gêneros variados.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 12

HISTÓRIA, LITERATURA E SUAS "FRONTEIRAS" NA AMÉRICA LATINA (SÉCULOS  
XX-XXI).

Prof. Doutorando Pedro Gabriel Torres De Assis (UFOP)

Prof. Doutorando Jorge Luiz Teixeira Ribas (UFOP)

**Resumo:** Palco de querelas entre historiadores a partir dos finais dos anos 1970, a literatura conta, atualmente, com o status de grande contribuição para o entendimento dos indivíduos, seus tempos, suas subjetividades e as sociedades nas quais estavam inseridos. Pensar a história, a literatura e suas fronteiras é percorrer esse caminho fluido entre aquilo que é parte do ficcional, mas também atua no real, e vice-versa.

São bem-vindos trabalhos que ajudam a refletir sobre as "fronteiras" de cunho geográfico, histórico ou nos aspectos da mentalidade, da raça e do gênero - mais especificamente nas escritas da América. Entender os processos de modernização, disputas por direitos civis, movimentos de resistência e períodos ditoriais são alguns dos exemplos para se conceber esses espaços de fronteira e câmbios ao longo dos séculos XX e XXI.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 13

FONTES, SUJEITOS E PERSPECTIVAS HISTORIográficas nos ESTUDOS SOBRE A  
HISTÓRIA DO IMPÉRIO PORTUGUÊS (SÉCULOS XVI – XIX).

Prof. Dr. Rafael Ricarte Da Silva (UFPI)

**Resumo:** Este Simpósio Temático pretende reunir pesquisadores, estudantes e demais interessados na História do Império português entre os séculos XVI e XIX. Almeja-se congregar estudos sobre: as dinâmicas ultramarinas da monarquia lusitana no contexto colonial; as hierarquias sociais estabelecidas; a composição e os arranjos familiares; as relações entre os povos nativos e os colonizadores; as políticas indígena e indigenista; as trajetórias política, administrativa, religiosa e militar dos agentes coloniais; as redes de poder político-econômicas formadas pelos conquistadores; o processo de conquista e expansão territorial pela política sesmarial; a justiça e a ordenação social nos sertões; os espaços de negociação; a dimensão cultural e religiosa; o aspecto do trabalho e as atividades econômicas desenvolvidas; e pesquisas sobre acervos documentais e metodologias de trabalho com as diversas tipologias de fontes acerca do Brasil Colônia. Desta forma, objetiva-se contribuir com o debate historiográfico sobre a sociedade na América lusa a partir do estreitamento de diálogos entre a historiografia brasileira sobre o período colonial e a historiografia lusitana sobre o Império português moderno.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 14

### HISTÓRIA, LITERATURA E CONFIGURAÇÕES DE GÊNERO.

Profa. Dra. Olivia Candeia Lima Rocha (UFPI)

Profa. Ma. Solange Da Luz Rodrigues (UESPI)

**Resumo:** Esse simpósio temático pretende reunir trabalhos que dialogam com pesquisas de caráter historiográfico e do campo da literatura, abordando aspectos relacionados às configurações de gênero, identidade, etnia e sexualidade, por exemplo. Os estudos de gênero consideram a perspectiva relacional entre o feminino e o masculino, além de aspectos relacionados à classe e etnia que funcionam como marcadores sociais e ficcionais, distinguindo e hierarquizando sujeitos e personagens. Compreende-se que gênero se caracteriza como uma construção histórico cultural que orienta a imagem que os sujeitos constroem de si mesmos e dos outros, a forma de agir e interagir com os outros, de interpretar o mundo social e as produções culturais. Nessa perspectiva, as configurações de gênero em uma determinada sociedade e contexto histórico, pode imprimir suas marcas na forma de representar e construir personagens e universos ficcionais. Periódicos e obras ficcionais tem se constituído em fontes utilizadas para apreender aspectos culturais relacionados a modos de fazer, de representar, de sentir e de imaginar em determinada sociedade e período. Deve-se considerar, sobretudo, que no período moderno e contemporâneo as fronteiras no que concerne à atuação dos sujeitos no mundo social e em relação aos temas da história e da ficção literária passaram por transformações que ressaltam novos protagonistas e novas abordagens temáticas. Nesse contexto, as mulheres tiveram um papel fundamental no que concerne à apropriação dos lugares de autoria intelectual, criação de periódicos e questionamento da restrição dos papéis femininos na sociedade. Ressalta-se, ainda, que os estudos literários se constituem em um campo profícuo no que concerne à produção e difusão de representações, não apenas na perspectiva de verossimilhança, mas também na transcrição de novos mundos e possibilidades que questionam a realidade, inscrevendo desejos, posições de gênero e sexualidade que se caracterizam como transgressores em relação aos padrões de relações de gênero e hetenormatividade.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 15

### HISTÓRIA DO BRASIL: INTERFACES DE PESQUISAS SAÚDE, IMPRENSA E GÊNERO.

Profa. Mestranda Aricelia Soares Barros (UFPI)

Profa. Mestranda Lana Leticia Lemos (UFPI)

Profa. Mestranda Dayane Sampaio dos Santos (UFPI)

**Resumo:** Este Simpósio Temático pretende reunir propostas que discutam, em perspectiva histórica, a relação estabelecida entre ciências e a saúde, poder e gênero. Com abertura para dialogar com propostas afins a esses temasou separados ou interconectados entre si. A produção historiográfica acerca da institucionalização das ciências e da saúde no país, relacionadas ao poder e ao gênero, versada sobre as práticas, da produção de saberes intelectuais. As pesquisas que formaram esses campos têm avançado nas últimas décadas e ampliado o debate sobre o processo sócio-histórico de formação do Brasil como nação.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 16

HISTÓRIA, CORDEL, CULTURA E SOCIEDADE: OLHARES PARA/PELA LITERATURA.

Prof. Dr. Erasmo Peixoto De Lacerda (REE/MS)

**Resumo:** Este Simpósio Temático pretende promover o encontro entre pesquisadores de variadas áreas, com pesquisas relacionadas a diversos tempos históricos e que tomem o Cordel enquanto fonte de análise histórica, social e cultural, investigando-o para a compreensão da sociedade em que se encontra inserido, tanto quanto para entendê-lo enquanto expressão artística. O objetivo central deste é agrupar trabalhos que se coloquem a refletir sobre o estatuto deste gênero literário, assim como aprofundar o debate sobre este como fonte histórica possível, almejando conectar pesquisas em desenvolvimento e concluídas, oportunizando o diálogo e o enriquecimento dos estudos históricos sobre este gênero literário. Surgido entre o final do século XIX e início do XX, na região hoje chamada de Nordeste, sendo herdeiro das cantorias orais da região e fruto de um processo de hibridização espacial e temporalmente único, o Cordel apresenta suas especificidades e anseia por novos olhares históricos e de outras áreas das ciências humanas e sociais; entendendo o Cordel como um produto, uma atividade humana no tempo e, partindo do pressuposto de que o texto sofre influência do contexto histórico ao mesmo tempo em que a ele influencia, este gênero literário, brasileiro e longe dos cânones, apresenta-se como material rico para a problematização e compreensão de múltiplas facetas de nossa sociedade. Cabe salientar a necessidade da construção de olhares para as múltiplas facetas do Cordel, em suas dimensões materiais e as marcas de oralidade, assim como a desconstrução de eventuais concepções cristalizadas, tais como a de escritores analfabetos, jornal do povo e ligações com o arcaico; em outras palavras, promover leituras embasadas em documentação, distantes de estereótipos e discursos pré-concebidos. Buscando propiciar diálogo e debate, com o intuito de enriquecer as análises sobre o Cordel e seus poetas, este simpósio agrupará pesquisas que contemplam as mais diversas espacialidades e temporalidades possíveis, buscando ampliar na compreensão das especificidades próprias da obra de diferentes escritores, da lógica de consumo e recepção poética, assim como as especificidades do gênero literário.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 17

### LITERATURA, HISTÓRIA E FILOSOFIA: AS FACES DA MORTE E SUAS REPRESENTAÇÕES.

Graduanda Camila De Lima Sales (UESPI)

Profa. Mestranda Erisvanda Campos Da Costa (UECE)

Graduando Werik Kauan Miranda De Sousa (UESPI)

**Resumo:** A sociedade moderna há muito tem sido subjugada pelo medo que se concentra em torno de uma única palavra: Morte. O medo por esse acontecimento inerente ao homem é tão devastador que o homem tenta, incansavelmente, encontrar um meio que o livre desse momento iminente. O que muitos desconhecem é que na Antiguidade havia uma aceitação livre e racional para a morte, seja de um jovem seja de um idoso, rico ou pobre, preto ou branco, nobre ou burguês. Ariès, o historiador da morte, escreveu que havia um entendimento racional, e talvez, espiritual para esse momento e assim, o homem se deixava viver esse momento sem remorsos e resistências. Ademais, no que se refere à sociedade moderna, contemporânea, esse entendimento acerca do acontecimento Morte, que antes produzia consolo, evoluiu para um tabu exacerbado, além de constantes buscas pela vida eterna. Então, diante do exposto, propomos neste simpósio temático a exposição de trabalhos que visem como a temática Morte é retratada pela literatura, história e filosofia, revelando a constante busca humana para entender como funciona esse evento biológico, para assim fugir dele ou retardá-lo. Além disso, também será aceito trabalhos que explorem as formas barbáries e animalescas desse evento, trazendo um pensamento crítico, social, econômico e psicológico. Em suma, são chamados trabalhos que versem sobre a evolução da representação da morte por essas três vertentes - literária, filosófica e histórica.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 18

### HISTÓRIA, LITERATURA E ENSINO: PERSPECTIVAS E INTERVENÇÕES DIDÁTICAS NAS AULAS DE HISTÓRIA.

Prof. Doutorando Marcos Vinicius Ferreira Trindade (UEMA)

**Resumo:** Vivemos mais do que nunca uma era de debates, principalmente no exercício reflexivo sobre como fazer e como ensinar história hoje. Ser professor (a) tem se figurado uma missão ainda maior porque vivemos também a era da (des)informação, com a ciência, principalmente as do rol das Ciências Humanas, questionada. Pensar sobre as metodologias do ensino de história é perceber que a escola é espaço de construção de conhecimento que transforma a "sociedade global", para usar o termo cunhado por André Chervel (1990).

Este Simpósio Temático pretende reunir trabalhos que utilizem os mais variados tipos de textos literários como fonte/documento e suas abordagens nas aulas de história da Educação Básica, de modo que o (a) professor (a) da disciplina reflita sobre as técnicas teórico-metodológicas que são utilizadas no que se refere à aproximação entre os dois campos. Por esta razão, são bem-vindas propostas de intervenções didáticas, relatos de experiências ou projetos e trabalhos em geral que explorem a relação entre história e literatura e suas contribuições para o ensino e para a construção de saberes históricos dos discentes





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 19

### SUBJETIVIDADE E ESPAÇO URBANO NA LITERATURA E ÁREAS AFINS.

Profa. Dra. Silvana Maria Pantoja Dos Santos (UESPI)

Profa. Ma. Nátali Conceição Lima Rocha (UEMA)

**Resumo:** A literatura, a história, a geografia e outras áreas do conhecimento têm trazido à tona questões como desenraizamentos, deslocamentos, perda de referências, não-lugares, dentre outras abordagens que influenciam diretamente nos modos relacionais do homem com a cidade. Dessa forma, este Simpósio acolhe trabalhos que põem em evidência os espaços urbanos, a partir dos impactos da modernização, da globalização, da relação passado/presente, espaço/tempo ou outros aspectos relevantes para se pensar a cidade na conjuntura moderna. O processo acelerado dos centros urbanos faz com que surjam novos espaços, outros adquiram camadas sobrepostas com vistas a serem utilizados com funcionalidades diferentes, tudo isso ambicionado pela perspectiva capitalista. Zukin (1991) entende que "[...] o consumo visual do espaço e do tempo, que está ao mesmo tempo acelerado e abstraído da lógica da produção industrial, obriga a dissolução das identidades espaciais e a sua reconstituição sobre novas bases". Por outro lado, o homem moderno, por prazer ou necessidade, vive em constante deslocamento, cujos fluxos influenciam nos modos relacionais com os espaços. Estes, também permeiam a memória dos que os vivenciam. Halbwachs (2003, p. 159) afirma que "O lugar ocupado por grupo não é como um quadro-negro no qual se escreve e depois se apaga números e figuras". Para o sociólogo, o espaço suscita percepções e sensações, possíveis de reverberar em outros indivíduos, já que "[...] o espaço é uma realidade que dura: nossas impressões se sucedem umas às outras, nada permanece em nosso espírito e não compreenderíamos que fosse possível retomar o passado se ele não estivesse conservado no ambiente material que nos circunda" (HALBWACHS, 2003, p. 170). Além disso, o espaço é capaz de instigar nos sujeitos que os habita (ou os visita) sentimentos diversos, como afeto, repúdio, medo. O processo de modernização é inevitável, mas a preservação daqueles que comportam a memória e a história do lugar é imprescindível. Carneiro (2006) afirma que as transformações dos espaços citadinos têm provocado desordem psíquica pela condição de não reconhecimento dos lugares de pertencimento. E quando a cidade, com seu patrimônio material e imaterial, se altera parece afetar ainda mais os indivíduos, haja vista que a cidade apresenta "[...] ponto de referência da sua identidade" (CARNEIRO, 2006, p. 20). Dessa maneira, as constantes transformações sofridas pelos espaços, provocam acentuadas mudanças nos modos relacionais, influenciando na subjetividade.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Simpósio 20

HISTÓRIA, LITERATURA E SILENCIAMENTOS: OS ESCRITORES E SEUS DISCURSOS  
FICCIONAIS NO SÉCULO XX E XXI.

Profa. Francisca Cibele Da Silva Gomes (UFPI)

Profa. Doutoranda Andreia Rodrigues De Andrade (UFSM)

**Resumo:** A literatura como campo de atuação ficcional e palco de disputas em torno dos discursos produzidos acerca dos gêneros, raça e classe e das percepções subjetivas discorre implicitamente ou não sobre seu contexto sociopolítico e cultural. Nessa conjuntura, percebe-se a ficção como um espaço de estudo e pesquisa distante da neutralidade assim como difusor de um ou vários discursos dominantes, mas também da intervenção da contracultura. Logo, conta com produções subjetivas e intervenções que contribuem para o entendimento dos sujeitos em seus tempos históricos e as influências das suas sociedades no qual estão inseridos. Percorrendo esse caminho percebe-se como a construção dos personagens assemelha-se aos escritores e sua assimilação da realidade, no qual aquilo que faz parte da ficção também permeia-se intrinsecamente pelo mundo real. São bem-vindos trabalhos que contribuem no entendimento desses espaços de discurso sobre a composição dos discursos ideológicos e/ou subjetivos que delineiam o campo das mentalidades, desigualdades, raça e gênero. Compreender os espaços e processos de produção literária como sendo permeado de disputas em torno dos direitos humanos, resistências, imposições e liberações são algumas perspectivas que podem delinear esse campo de estudo ao longo dos séculos XX e XXI.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

# Simpósio 21

HISTÓRIA, ARTES E SOCIEDADE

Prof. Dr. Fernando Muratori Costa (UFPI)

**Resumo:** Este Simpósio Temático se destina a indagar a respeito das cadeias estéticas e simbólicas dentro da nossa sociedade. Sujeitos históricos e suas relações com as artes de forma socialmente inserida serão nossos objetos de apreciação durante os debates que ora ocorrerão. Sendo assim, são bem-vindos trabalhos que discutam relações históricas e sociais, assim como estética e produção de sentidos nas áreas de Música, Teatro, Cinema, Artes Visuais, Fotografia, dentre outras manifestações artísticas historicamente constituídas. Sendo assim, esse será um momento para nos debruçarmos sobre músicas, peças, filmes, telas, esculturas, fotografias, dentre outras formas de produção artística, além dos sujeitos artísticos e contextos históricos por trás deles. Considerando que os estudos dentro das grandes áreas de História Cultural e História Social têm, há décadas, valorizado questões de historicidade relativa às artes, esperamos ver aqui estudos que se relacionem a perspectivas múltiplas dentro de todo esse enorme arcabouço multifacetado que engloba desde leituras estéticas em si quanto aspectos biográficos de sujeitos ligados ao mundo artístico, historicidades da sociedade enquanto palco das artes, debates sobre indústria cultural, narrativas, recepção, movimentos culturais, dentre tantas outras possibilidades temáticas.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

COLÓQUIO NACIONAL HISTÓRIA E LITERATURA

XV SEMANA DE HISTÓRIA DE PICOS

História e Literatura:  
escritas de si, ficção e  
subjetividades

## Modelo de resumo para Submissão de Trabalho

**TITULO DO TRABALHO EM NEGRITO CAIXA ALTA FONTE ARIAL  
TAMANHO 12**

AUTOR (A) (INSTITUIÇÃO)  
E-mail:

**Resumo:** O resumo deve ser apresentado como um texto corrido, sem parágrafos. Deve conter entre 100 e 300 palavras, com espaçamento entrelinhas simples (1,0) e alinhamento justificado. As margens da página são iguais a 3,0 no nível superior, inferior, direita e esquerda. Os trabalhos poderão relacionar até dois autores, os dois devem se inscrever, mas o trabalho deve ser anexado apenas por um dos apresentadores. No momento da inscrição o proponente deve indicar o Simpósio Temático para o qual deseja se inscrever. Cada inscrito/a poderá apresentar apenas 1 (um) trabalho em apenas 1 (um) simpósio temático como autor. O resumo deve apresentar de forma sucinta o tema da comunicação, relevância do trabalho, o objetivo, as fontes, a metodologia, principais autores com que o/a autor (a) dialoga e principais conclusões do trabalho. Após o resumo, deve-se relacionar até três palavras-chaves separadas por ponto e vírgula. Este texto se caracteriza apenas como um modelo e já está configurado conforme as normas solicitadas.

**Palavras-chave:** Simpósio; Comunicação; Resumo.

